

175

SUPOORTE SOCIAL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DAS DIFICULDADES VIVENCIADAS EM NÚCLEOS FAMILIARES COM IDOSOS PORTADORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER.

Tais Hahn Souza, Geraldine Alves dos Santos, Geneviève Lopes Pedebos, Gabriela Peretti Wagner, Luciane Oliveira Ribeiro, Tatiane Andrade Ventura, Thaísa Teixeira Closs, Márcia Chaves Moreira, Leônia Capaverde Bulla (orient.) (Núcleo de Pesquisas em Demandas e Políticas Sociais, Faculdade de Serviço Social, PUCRS).

O aumento dos índices de envelhecimento populacional e o incremento na incidência de doenças crônico-degenerativas como a Doença de Alzheimer é um fenômeno mundial. O familiar cuidador sofre diretamente o impacto ocasionado por essa enfermidade, necessitando reorganizar seu cotidiano. Este estudo busca analisar as estratégias de enfrentamento das dificuldades encontradas pelos familiares; investigar se existem diferenças em relação às estratégias de enfrentamento que se estabelecem entre os cuidadores devido ao grau de parentesco e identificar as redes de suporte social e demandas para o atendimento dos idosos e seus familiares. Entrevistaram-se 44 cuidadores, participantes de um grupo de apoio à familiares de portadores da Doença de Alzheimer. Para realização da pesquisa qualitativa utilizamos entrevistas semi-estruturadas adaptadas a partir do roteiro de avaliação dos cuidadores sobre a situação de cuidar, desenvolvido por Neri (2001), composto por 55 questões que abordam temas como: situações familiar, econômica e social relacionadas ao processo de cuidar. Os dados foram analisados segundo o Método de Análise de Conteúdo desenvolvido por Gagneten (1986). Pelos resultados encontrados foram identificadas as seguintes dificuldades dos cuidadores: defrontar-se com a possível perda do familiar (morte social ou física); temor da possibilidade de passar pela mesma situação; vivenciar o próprio envelhecimento. Foram expressas como necessidades: a existência de auxílio social e emocional, espaço para aprendizagem sobre a doença do paciente, sua evolução e sintomas, bem como sobre os seus sentimentos; descoberta de novas possibilidades para o paciente e para si mesma. Como estratégias de enfrentamento às dificuldades os cuidadores recorrem à espiritualidade, manifestada através de crenças religiosas e/ou filosóficas; desenvolvimento de atividades de lazer e adesão a grupos de apoio. Constatou-se que o envolvimento no cuidado é maior quando o parentesco é direto e que predominam cuidadores do sexo feminino, independente do grau de parentesco. Evidenciou-se a precariedade das redes de suporte social, ocasionando a sobrecarga do cuidador. Faz-se necessária a criação de serviços de atendimento ao idoso com Alzheimer, como os hospitais-dia, os serviços ambulatoriais e de transporte adequado, além de uma maior socialização dos conhecimentos sobre a doença.